

Racismo no metrô: negro é espancado na estação Anhangabaú

Por Imprensa Palmarina

Mais um caso gravíssimo de racismo praticado por agentes do estado. O direito sagrado de ir e vir é violado violentamente e os responsáveis permanecem impunes. No dia 03/07/09, Jackson Venâncio foi espancado no metro do Anhangabaú. Os seguranças do metrô acharam que ele estava roubando dentro da estação. Por quê? Por que era negro! Os responsáveis pelo ato estão impunes! Leia o relato do próprio Jackson.

Relato

No dia 03/07/09, por volta das 22hs, sai de minha casa na Bela Vista para encontrar um amigo, Anderson, no metrô Anhangabaú. Estava trajado de calça de moletom azul marinho, chinelo e blusa.

Desci os dois lances de escada rolante do metrô e fiquei perto da catraca a espera do meu amigo, quando ele chegou subimos as escadas, porém quando estávamos subindo, perguntei sua pasta da aliança francesa onde ele faz `Frances` estava vazia.

No segundo lance um cara de cor branca de blazer marrom se aproximou de mim e disse q me conhecia respondi que não o conhecia e persistiu com a mesma pergunta já quase ao sair da escara rolante me deu uma gravata e me arrastou escada abaixo gritei socorro para o Anderson e para ele chamar a polícia, pois na minha mente naquele momento estava havendo um roubo no metrô. E os bandidos ao verem a polícia na saída do metrô, na Rua Xavier de Toledo, se apavoram e estavam pegando as pessoas de refém.

Mas ao sair da escada rolante, me jogaram sobre a parede e logo em seguida chegaram policiais militares, os quais me algemaram e já me acusaram de ladrão. Fiquei horrorizado e estava já muito machucado.

O tenente me perguntou se eu tinha passagem. Respondi que não. Pegaram meus documentos, o tenente subiu em direção à viatura. Eu fiquei embaixo algemado. O Anderson dizia a eles que eu não era ladrão e um dos caras que estava apaizano dizia que era para ele ficar calmo, era assim mesmo quando a pessoa é roubada, tem medo de identificar o bandido. Mas disseram que já estavam de olho em mim a tempo, pois eu ficava olhando as bolsas das mulheres que passavam. Mas às câmeras do metro com as imagens do dia mostram que isso é mentira, pois desci e fiquei parado em um único local e nem sequer olhava para as bolsas dos outros. O motivo, sem dúvida alguma, é porque sou negro.

O tenente verificou que eu não era ladrão. Mesmo assim, voltou muito mal educado e me disse que eu era garoto de programa. Respondi que não. E se ele estava louco. Aí pediu para responder somente o que ele perguntava. Meu amigo começou a discutir com ele, aí ele bateu no peito dele e falou: “é melhor ficar quieto aí”. Eu gritei para ele ficar quieto, pois do contrário ele poderia dar voz de prisão por desacato a autoridade. Me soltaram, mas achei estranho os caras que me machucaram pediram desculpas e me informaram que iam me levar ao pronto socorro. Só depois de tudo isto eu perguntei se eram policiais e informaram que sim. Mas tentavam mudar de conversa. Estranho que após isto a PM foi embora e eles me levaram dentro do metrô, preencheram uma ficha e O METRÔ que me levou para Santa Casa da Santa Cecília, centro de São Paulo.

Sabe! Isso com toda certeza FOI RACISMO. POR EU SER NEGRO. E MAIS. FUI PARA CORREGEDORIA DA POLICIA MILITAR e estou com processo em aberto. Fiz corpo de delito e o perito ao me ver ficou indignado e colocou que eu fui, sim, enforcado e meus machucados até hoje, do meu lado direito, perto da bacia, doem.

Em nenhum momento os agressores se identificaram. E, sim, só me agrediram. E após verem que erraram, achei estranho que nenhuma viatura me socorreu. E, sim, o metrô. E não tinha nenhuma viatura da civil no local. Até agora não sei se os caras que estavam apaizano eram militares ou civis.

Maykon Rodrigues dos Santos

Círculo Palmarino - www.circulopalmarino.com.br

Ação Popular Socialista - www.acaopopularsocialista.com.br

PSOL - www.psol.org.br / www.psolsp.org

Ousar Lutar, Ousar vencer!